



Leinimar de Jesus Alves Pires

**Chico Buarque –
entre o popular e o erudito**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Março de 2006



Leinimar de Jesus Alves Pires

**Chico Buarque –
entre o popular e o erudito**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Dr. Júlio Cesar Valladão Diniz

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Giovanna Dealtry Ferreira

Departamento de Comunicação Social –
PUC-Rio

Prof. Dr. Alexandre Graça Faria

Departamento de Letras - UFJF

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências
Humanas

Rio de Janeiro, 10 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Leinimar de Jesus Alves Pires

Graduou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2003. Foi Monitora do Departamento de Letras. Ingressou em 2004 no Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos de Literatura Brasileira) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Graduanda em Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Publicou artigos pertinentes aos Estudos de Literatura.

Ficha Catalográfica

Pires, Leinimar de Jesus Alves

Chico Buarque – entre o popular e o erudito / Leinimar de Jesus Alves Pires ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. - Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006.

117 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Cultura popular. 3. Sambista. 4. MPB. 5. Literatura brasileira. 6. Buarque, Chico. I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para meu pai, Eulálio

“Olha as minhas meninas
As minhas meninas
Pra onde é que elas vão?
Se já saem sozinhas
As notas da minha canção”

Minha mãe, Eunice

“Vão as minhas meninas
Levando destinos
Tão iluminados de sim
Passam por mim
E embaraçam as linhas
Da minha mão
As meninas são minhas
Só minhas na minha ilusão”

Minha irmã, Laurenice

“Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigada a ser feliz
E você era a princesa
Que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país”

E a pequena Eloá

“Dorme minha pequena
não vale a pena despertar
Eu vou sair
Por aí afora
Atrás da aurora
Mais serena”

Meus agradecimentos

Ao meu orientador, Júlio Diniz, pelos encontros e desencontros, pela aposta e pela leitura, sempre acompanhada de um bom bate papo.

À Giovanna e ao Alexandre, por aceitarem participar da banca.

À professora Marília Rothier Cardoso, que, como sempre, acreditou e incentivou minhas “idéias mirabolantes”, sempre me mostrando algo novo; pela amizade e delicadeza.

Às “meninas” do Departamento de Letras, Miriam, Di, Verinha e, especialmente à querida Chiquinha, sempre carinhosa e atenta.

Ao meu tio Lúcio, pela amizade incondicional e por raptar minha mãe me permitindo, assim, estudar. E, é claro, pela paciência...

À minha “turma” da PUC, pelos cafezinhos no *Bar das Freiras* e outros programas, em especial Anderson, Antônio Henrique, Cláudia, Daniel, Frederico, Juliana, Luciana Arnaud, Marcela, Marcelo, Mariano, Mauro, Myrtes, Paulo Roberto, Stella.

À Anna Paula, a amiga mais certa e mais torta que já tive, em toda minha vida; fundamental neste processo com toda sua sabedoria e candura.

À Beatriz, presente da gênese ao apocalipse, me alegrando sempre.

À Paola, menina incrível, que tem a palavra como instrumento de vida.

À Carol, minha amiga, minha meta!

À Luciana Gattass, prova viva de que nem toda delicadeza foi perdida.

À Fernanda, por estarmos sempre unidas e por ser fantástica.

À Andréia, pela força durante o percurso e a amizade cheia de afeto.

À Cecília, sempre sumida, sempre presente.

À Ariadne, minha amiga inacreditável!

Às minhas amigas da graduação, por todos os momentos felizes que passamos juntas: Aline, Alyne, Flávia, Joana, Núbia, Sophia, Taíza e ao amigo Paulo.

Aos meus amigos do IFCS, pelos eventos alegres no *Bar Daspu*, especialmente André, Camila, Letícia Kling, Rachel.

À Lethícia Ouro, por nossa bela-eterna amizade e por não abrir mão da paixão.

Às amigas das divertidíssimas pesquisas empíricas, Rosi e Patrícia.

Ao meu cunhado Zé Café, por todos os Baticuns e pelo próximo, que está por vir.

Ao Elias, músico mais sério do mundo, condição de possibilidade deste trabalho e um dos responsáveis por minha “chicolatria”.

Ao Luís Torres, amigo querido e presença fundamental, da aurora ao crepúsculo deste processo, tornando essa dor em um processo agradável.

À D. Cléo, por todos os momentos que passamos juntas a sorrir, recheados de amizade e doçura; por ser tão alegre e contagiante!

À Sofia, por tudo que me ensinou e pela parceria, sempre feliz.

À Letícia Villela, Madalena e Mônica, pelo belo encontro durante a caminhada.

Aos amigos maravilhosos que Realengo me deu: Alexandre, Áurea, Edson Vander, Janine, Juninho, Lívia, Sônia, Soninha. Fala Realengo!

À Irene pela acolhida e à Luiza, por ter nascido junto comigo.

À professora Miriam Sutter, fundamental em minha formação.

À professora Pina Coco, pelo incentivo desde a graduação.

À Santuza, por todas as trocas propiciadas pelo belo curso e pelo carinho.

Aos professores Gilvan Fogel e Roberto Machado, que me ensinaram que só há vida onde há Filosofia e só há Filosofia onde há vida.

Ao Alexandre, pelo encontro inusitado e o tempo que me cedeu seu “acervo Chico Buarque de Hollanda”, sem o qual este trabalho jamais seria o mesmo.

Aos amigos e professores do Pré-Vestibular para Negros e Carentes de Realengo, local de encontro, trabalho e muitas alegrias.

À minha família, Alves e Pires.

Aos meus primos, Alex, Cirene, Cristina, Chaiane, Herald, Higor, Mariana, Nícia, Raquel, Lenilson, Washington, por tudo que passamos e ainda vamos passar juntos nessa vida.

À minha tia Val, por nadar sempre contra a maré, apimentando as questões do meu trabalho.

À minha tia Ceiza por ser sempre assim, como é.

À minha prima Clénice, que sempre ouviu minhas descobertas, querendo ou não.

À minha tia Lucy, tudo, sempre.

À Lourdes, que reafirmou minha “mangueirice”, enchendo minha infância de sambas maravilhosos.

Ao mestre Faísca, que me ensinou a tocar.

À Katia, por todos os sambas que tocamos juntas.

À PUC-Rio, ao CNPq e à CAPES, pelo auxílio a este trabalho.

Resumo

PIRES, Leinimar de Jesus Alves; DINIZ, Júlio Cesar Valladão (orientador). **Chico Buarque** — entre o popular e o erudito. Rio de Janeiro, 2006. 117 p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo desta dissertação é analisar a legitimidade da declaração de Chico Buarque que, em 1994, se autodenominou “um sambista que escreve livros” em uma entrevista de divulgação de seu primeiro romance, *Estorvo*. Levantaremos algumas das problematizações que essa declaração evoca acerca de sambas e sambistas no cenário cultural brasileiro. Perseguimos com este texto investigar brevemente a mudança de lugar do samba no imaginário nacional, passando da repressão à louvação social e oficial, inclusive, servindo de exemplo máximo da “brasilidade” e a aceitação dos sambistas, em diferentes momentos históricos. Analisaremos, ainda, a especificidade brasileira na compreensão de “música popular”, e consequentemente, “artista popular”.

Palavras-chave

Cultura popular, Sambista, MPB, Literatura brasileira, Chico Buarque.

Abstract

PIRES, Leinimar de Jesus Alves; DINIZ, Júlio Cesar Valladão. **Chico Buarque – between popular and erudite**. Rio de Janeiro, 2006. 117 p. MSc. Dissertation. Literature Departament. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this Dissertation is to analyze the legitimacy of what Chico Buarque declared in 1994, when he called himself a “samba composer who writes books” in an interview given while promoting his first novel, *Estorvo*. We are going to bring up some of the problematics that his statement evoked concerning sambas and samba composers in the Brazilian cultural scene. Our purpose with this text is to analyze briefly the shift of samba in the national imaginary, going from repression to social and official appraisal - serving as an ultimate example of “*brasilidade*” – and the acceptance of samba composers in different historical moments. We are also going to analyze the Brazilian understanding of “popular music”, and thus of “popular artist”.

Brasilidade – distinctively Brazilian character or quality; love or patriotism for Brazil.

Key Words

Popular culture, samba composer, MPB, Brazilian Literature, Chico Buarque.

Sumário

1 – Estação Primeira	10
2 – Sambista ontem, sambista hoje	26
3 – Um sambista na Biblioteca Nacional	51
4 – Samba dos sambistas	85
5 – Estação Derradeira	104
6 – Referências Bibliográficas	107
7 – Anexo	117